

O TRABALHADOR GRAPHICO

Órgão da União dos Trabalhadores Graphicos

ANNO III

São Paulo - Sabbado, 17 de Fevereiro de 1923

NUM. 14

Aos graphicos em greve

A Comissão Executiva recomenda:

Nenhum accordo deve ser concluido sem ser por intermedio da União dos Trabalhadores Graphicos;

nenhum companheiro deve dar ouvidos ás mentiras, boatos alarmantes, insinuações pessimistas propositalmente espalhadas pelos interessados em lançar o desânimo e a desprisação no seio da classe;

nenhum companheiro deve se impressionar ou deixar enfraquecer o seu espirito de solidariedade pelo facto de um ou outro estabelecimento estar funcionando com o auxilio da familia dos seus proprietarios ou de algum transfuga; nada alterar a segurança do movimento, cujo exito não pôde depender absolutamente dessas casas que não pesam na balança dos acontecimentos;

a aproximação do local das officinas deve ser evitado, assim como ás conversas com os capachos dos patrões, interessados na infiltração do pessimismo e do desânimo no espirito de certos companheiros inexperientes, com ameaças ridiculas e intrigas miseraveis.

A unica fonte de informações é a sede da União dos Trabalhadores Graphicos.

GRAPHICOS

Depois de oito dias apenas de luta, eis que os Srs. industrias graphicos, reconhecendo a força que nos une neste movimento, começam a melhor comprehender e a interpretar o sentir da nossa classe.

Temos que vencer esta luta, pois commosso está a razão, commosso está o direito e, sobretudo, commosso está a força.

Não vos intimideis com as publicações acinzentas e farrasas desses industrias que, depois de manterem correspondencia com a nossa União e attender diversos e innumerables pedidos da nossa Comissão Executiva, se negam a reconhecer a sob a affirmação capiciosa de que a nossa Associação não tem á sua frente homens sinceros e que ella não existe pela ausencia de sua constituição legal.

A nossa União, legalmente constituida soube fazer valer neste momento o seu direito e o seu valor, mostrando a esses Srs. a sua força, que é a força da razão e da consciencia.

Graphicos!

A victoria sorri-nos. Muito em breve já teremos anarrado as gargas de muitos desses intransigentes que sob o peso de uma canga nefanda, pretendem nos humilhar e nos explorar covardemente.

Pensei companheiros, na humilhação de uma derrota vergonhosa. Pensei que nos vossos lares esposas e filhos reclamam um pouco mais de pão, um pouco mais de conforto, que, subtrahindo a elles,

será inc onscientemente revertido ás esposas e aos filhos de vossos verdugos.

ISILVIO

KRUMIROS!

Ainda estaes em tempo de redimir-vos afim de que o vosso nome não seja exposto nestas columnas.

Sois poucos. Ha, portanto, espaço para publical-os em typos garraes.

Pelo reconhecimento da "União dos Trabalhadores Graphicos" e adopção da tabella minima

Os industrias srs. Ferrari & Buono, com estabelecimento graphico á rua S. João 147, assignaram dia 14 em documento apresentado pela U. T. G., o reconhecimento da associação de classe e a adopção da tabella minima.

Os srs. José Napoli & Cia. proprietarios da Typographia Paulista, e Primo Sarcinelli, proprietario da Typo-Lytophographia Sarcinelli, tambem assignaram hontem os documentos aos mesmos apresentados pela Comissão Executiva da U. T. G., reconhecendo-a e adoptando a tabella minima de salarios.

Aos referidos industrias a nossa União forneceu-lhes immediatamente o pessoal respectivo para reinicio do trabalho.

Outros estabelecimentos graphicos pediram tambem a coadjuvação da Comissão Executiva para a normalisação das suas respectivas officinas.

NOTA - Assim que firmarem os seus compromissos, perante a União da classe graphica, daremos por estas columnas, reconhecimento ao publico da moderação e criterio com que agimos. Outrosim avisamos os snrs. industrias que a Comissão Executiva acha-se á disposição dos mesmos para a normalisação do trabalho, attendendo, solicita e promptamente, aos chamados que lhes forem endereçados, á Rua Quintino Bocayuva N. 76 - 2.º andar.

Cheios de boa vontade

Os industrias graphicos estão cheios de boa vontade. E a prova disso está na ordem que deram, ha dias, para que fossem fechadas as portas de seus estabelecimentos. Agora porém mudaram de tática. Estão dispostos a ouvir as reclamações dos seus operarios, attendendo as que forem de justiça. Com toda a certeza, para poderem receber os seus operarios em greve, abriram as portas.

Mas nem assim, os ingratos dos grevistas compreenderem... Elles delegaram poderes para resolver sobre o assumpto á União dos Trabalhadores Graphicos, entidade unica da classe, capaz e sufficiente para resolver a contenda em que estão empenhados.

De resto, alguns proprietarios já assim entenderam.

Deixem-se, pois, de publicações dispendiosas e dirijam-se aos poderes competentes.

Definindo-se

A attitude brilhante em que se mantem a classe graphica no presente e edificante movimento que emprehendeu com ardor, começa a produzir os beneficios effeitos de um resultado dignificante.

Tres estabelecimentos cujos proprietarios, comprehendendo a verdadeira causa que levaram seus operarios á greve, já entraram em accordo com a União dos Trabalhadores Graphicos. São elles: Ferrari & Buono, P. Sarcinelli e José Napoli & Comp.

Como velho graphico congratulo-me com os collegas dessas casas, ao mesmo tempo que felicito essas tres firmas cujo gesto nobre só merece os applausos da classe em geral e á aquellos que com sympathia vão acompanhando o nosso movimento. V.

De todo o graphico que queira prestar o seu apoio intellectual, accitamos collaboração.

De grão em grão...

Hontem um; hoje, dois... Quantos, no fim da semana, terão venerado pelo bom caminho?

E não podia ser de outra forma. A justiça, o direito está do lado dos grevistas. São elles os que de vem vencer.

Os industrias cedem. A consciencia tem muita força. E a força tem muita consciencia...



Juventude graphica

a mais bella e a mais encaixada da batalha contra o patronato está travada.

Fazel o vosso dever e teres deante de si a mais brilhante das Victorias.

Alcança a com brio e dignidade.

Todo aquelle que foge ao de ver sublimar da solidariedade não tem o direito de caminhar de cabeça erguida.

Os graphics de Lisboa

Um movimento identico aos dos graphics de São Paulo

«A Batalha», de Lisboa, valoroso diario obreiro, publicou uma entrevista que lhe foi concedida por um dos membros da administração do syndicato dos graphics da capital portugueza a proposito do movimento em prol do aumento de salarios. Os graphics lisboenses não reclamam o reconhecimento de sua associação, porque esse reconhecimento já foi conseguido ha muito tempo.

Desa interessante entrevista reproduzimos os trechos mais importantes.

El-los :

«Os graphics movimentam-se... Hoje (17 de janeiro) devem ser entregues aos industriais as suas reclamações.

São elas de natureza económica, pois é de aumento de salario que se trata. Mas, em torno dessas reclamações de caracter económico, agitam-se quasi sempre interessante questões moraes. O nosso entrevistado começa por nos falar das condições económicas em que a classe actualmente se encontra.

Antes disso esclareceu:

O movimento é limitado aos graphics que trabalham nas casas de obras. Contudo, os compositores dos jornaes estão nele interessados. E, de outra maneira não podia ser, dada a unidade de interesses e de pontos de vista existente na classe.

Depois, com uma habil transição entrou no assunto:

Os graphics das casas de obras vivem umas condições de salarios iníquas e absurdas. Em vez de haver, um salario minimo, fixo, existem salarios variaveis que constituem revoltantes injustiças.

Hoje acontecem verdadeiras anomalias. Um graphic que ganha por exemplo 7 escudos, nunca officina ao entrar para outra casa passa a ganhar 8 escudos.

Mais frequentes são as vezes em que o contrario succede. E' caso para perguntar se o valor do profissional aumentou ou diminuiu: apenas pelo motivo dele ter mudado de officina?

«Não é só o operario quem fica prejudicado com este regime de salario fixado caprichosamente... O próprio industrial é assim allevejado por uma concorrencia desleal.

Nova interrupção: O salario minimo. Exactamente. Mas lá ainda outros motivos. Um deles consiste no facto de os industriais argumentarem frequentemente com o facto de não ser igual a competencia tecnica de todos os operarios. Esse argumento não é buscado nenhum criterio de justiça. Nem tam pouco ele pretende pagar melhor aos tecnicamente mais competentes, mas sim fazer distincções muitas vezes absurdas que revertem em seu beneficio. Dizem isso não para pagar mais, mas para ter pretexto para pagar menos. De resto, o estabelecimento do salario minimo não os impede de pagar mais do que nelle se estipula a quem, ao seu modo de ver o mereça.

—Em 1914, os graphics auferiam, em media, salario de \$90, isto é, a quinta parte do valor da libra, que em nesse tempo de \$850. Hoje a libra vale 110800.

Para conservar o mesmo salario de 1914, devia ganhar, evidentemente, a quinta parte do actual valor da libra. A ser assim, o salario que devia auferir não devia ser inferior a 22 escudos.

— E qual é o salario minimo que reclamam?

15 escudo. Ha a notar que o custo da vida attinge uma percentagem superior ao da subida da libra. Mesmo na industria, todos os materiais—tinta, papel, tipo, maquinismo, etc.—subiram de preço na mesma proporção que a elevação attingida pela libra. Alguns ha que ainda subiram mais em relação ao cumbio. Pois se tudo subiu na industria em relação ao cambio como pode a mão de obra ter um valor menor?

A entrevista finalizou por referencias a situação económica dos aprendizes. As reclamações abrangem, especialmente: aprendizes com pratica que ganhem até \$250, 70 cto, de aumento; os \$255 a 6 escudos, 40 cto.

Ultimo Cartucho

No ultimo alento, desanimada, perdida irremediavelmente, a classe patronal dispara como meio de premo de salvação, o ultimo cartucho... de festin para amedrontar a laboriosa classe dos trabalhadores graphics: a chamada destes para o serviço ou então a demissão collectiva, caso não compareçam...

Ora bolas! Não é comameças desse calibre que nós, unidos como estamos, vamos temer as suas consequências.

Julgam, acaso que temamos o sermos despidos? Santa ingenuidade! Crêr em semelhante coisa é o mesmo que acreditar que a união entre nós não existe.

A resposta que deveremos dar aos patrões é esta: recebamos o nosso dinheiro e retiremos as nossas ferramentas e esperemos com a mesma fé os acontecimentos; haveremos de ver o grandioso espectáculo dos proprietários de estabelecimentos graphics, vir ao encontro da nossa classe implorarem a nossa volta ao trabalho e finalmente accedermos «in totum» ao memorial enviado.

Alguns proprietários já acederam ao memorial apesar de haverem assignado o ultimo «ultimatum», ou por outra, o «dernier» cartucho!...

Avante, pois, companheiros! Nada de illusões! E' o ultimo degredá para attingirmos o ponto, o objectivo a que nos propuzemos alcançar: — A victoria da nossa causa em todos os itens do memorial!

Todos, pois, recebero dinheiro e suas ferramentas unidos aos seus companheiros de officinas, mas não se submittam ao capricho desses inconscientes que querem fazer de cada um de nós o seu escravo e o ponto para onde convergem todas as suas bilis e neurasenhas de noites passadas em orgias!

A. D. ARNEIRO

Em 16-2-923.

Le ragioni dei nostri avversari.

Non vogliamo riconoscere l'Unione perché? E' forse una società a deliquere? Avrebbero accettata la discussione sul movimento ma con commissioni composte di elementi delle proprie ditte, ciò non è possibile.

1. Perché l'Unione ad unanimi à vuole riconoscere la festa organizatione.

2. Perché dovendo stabilire un minimo di stipendio. Questo non può farsi che con una sola trattazione e quindi è necessario sia fatto a mezzo di procuratori che i soci si sono scelti.

Altra "ragione" degli avversari che potrebbero essere una minaccia la chiusura dei loro stabilimenti, chiusura effettuata realmente perché gli operai non si presentano al lavoro, chiusero "con tutta a festa" dove qualche compagno mancando di solidarietà e diciamo fra parentesi di dignità) va a lavorare.

Altra "ragione" e anche questa si potrebbe dire minaccia e provocazione, che gli scioperanti chissà se stranno a movimento compiuto ritrovare i loro posti; ma i proprietari grafici di São Paulo hanno però fatto il tutto d'intelletto? Chi ammetteremo nei loro stabilimenti a movimento finito? credono forse che questo movimento dipenda dalla volontà di 8 o 10 scalmanisti non potrebbe l'Unione intantare tutti o anche una Commissione di principali perché si rendessero conto di questa volontà unanime che riposa sopra un principio di giustizia quindi quello del diritto alla vita e il riconoscimento di essere uomini liberi e non uno stuolo di schiavi.

"O COMBATE"

«O Trabalhador Graphico», orgam da U. T. G., apresenta ao valente vespertino «O Combate», as expressões sinceras do seu reconhecimento pela conducta activa e independente com que se portou, batendo se, na questão dos graphics, pelo Direito e pela Justiça.

HOJE — 17 de Fevereiro — HOJE

- BRILHANTE FESTIVAL DE PROPAGANDA -

ORGANIZADO PELA UNIÃO

DOS TRABALHADORES GRAPHICOS

EM BENEFICIO DOS COFRES SOCIAES

no salão Celso Garcia — R. do Carmo, 23

----- PROGRAMMA -----

1. — A Internacional, hymno dos trabalhadores pela orchestra.
2. — Conferencia sobre o actual movimento da classe, por um companheiro.
3. — Será levado á scena um emocionante drama, por diversos associados.
4. — Um acto variado.
5. — Uma bem organizada kermesse.

TERMINARÁ COM UM BAILE FAMILIAR

N. B. — Os portadores dos bilhetes, correspondentes aos 3 primeiros numeros sorteados, receberão 3 valiosos premios.

O presente convite dá direito ao ingresso de um cavalheiro acompanhado de uma ou mais damas.

KRUMIRO

Krumiro... Quanto és covarde e infame!

Covarde, porque fugiste ao teu dever, abandonando os teus irmãos de lucta, para te tornares um vil e perido protector incapaz dos interesses dos gananciosos e torpes argentarios que, mais tarde, te repudiaram tambem, quando se lembrarem do teu proceder de homem inconsciente, inutil e miseravel!

Infame, porque, dizendo-te nos teu companheiro, jurado fidelidade á causa, por tua abraçada, sorrindo connosco nos instantes de hypocrizia enlusiada sob o véo da indifferente futilidade e repulente, illudindo a nossa boa fé de homens compadecidos da tua mi-

seria—tu, prostituindo as grandes das mais sublimas sentimenos, trahiste nos, tornando te um sicario auxiliar desses sanguessugas, vendendo a tua apocrida e ennegrecida consciencia por quatro patacos; trahiste nos, sim, envolvendo no monturo das podridões asquerosas a propria dignidade entorpecida.

Krumiro... E's deprezivel... Um ser da tua tempera vale mais morrer um milhão de vezes por minuto do que continuar no convio da familia humana! Mas, vive... vive para soffreres o insulto da nossa indignação, das camadas sociais e da tua propria familia. Vive, para seres por nós escarnecidos e apontado ao mundo como um covarde e infame.

ROMULO LOSI

Aos nossos leitores

O nosso modesto jornal tem sido, em mau grado o esforço empreendido, com diversos lapsos typographicos.

Como, porém, lutamos com falta de revisores, o mesmo é feito com muito descuido, pelo que pedimos aos leitores que nos releiem os cochilos e pasteis que em nosso jornal abundam.

São coisas da grêve...

Ludibriado!

Já era tarde!

Lentamente um pobre operário deixava o trabalho possuído de uma alegria morta, na convicção que a elle devia voltar novamente, numa continuação incançável de martyrío.

Pensava elle: Trabalhar é o dever dos homens e a lei do mundo, e muitas vezes não precisamos, mas a dignidade que exercita a força moral sobre nós a isso nos obriga.

Pae de numerosa familia, percebendo um salario pauperrimo que nem em parte compensava o seu trabalho excessivo, e incapaz de proporcionar á sua prole um momento de conforto, elle via se abatido pelo desespero.

Um dia, porém, querendo impor o seu valor moral uniu-se a um grupo de companheiros seus, para, em conjunto, tratarem de uma melhoria de vida que a necessidade do momento reclamava.

Consciente na victoria do seu plano tão almejado e animado pela alliança dos seus companheiros elle lançou-se em luta contra o patrão. Este, avisado pelo repitil asqueroso que é o «krumiro», chama o operário «relapso», propoñdo-lhe as melhorias reclamadas com a condição de que elle abandonasse os companheiros e voltasse para o trabalho. O pobre proletário forçado pela necessidade em que debatia-se sua familia, acabou sendo vencido pela chantagem do patrão.

E abandonando os seus companheiros, que elle proprio os havia incitado á luta, voltou, como carneiro manso, ao reido, trabalho.

Passados alguns dias, quando os companheiros trahidos, voltaram ao trabalho nas mesmas condições de antes, o patrão, assumindo a sua pose habitual de tyranno, chama o nosso heroe e lança-lhe no rosto este pesado insulto: Eu preciso de operários bons, mais fiéis do que você e que desejem ganhar a metade da tua paga. Por conseguinte eu o despeço da minha casa.

O proletário, então, sentiu o horror do seu erro e num momento de colera respondeu: «A culpa é toda minha, porém, durante o resto da minha vida de operário, nunca, oh! nunca mais darei credito á vossas palavras, oh! burguezes sem escrúpulos, vobras humanas!»

— «Appliquem el cuento».

O Silencio da Imprensa

E' de suppr que o movimento paretista dos graphicos tende a prolongar-se ainda. A attitudie insolita em que se mantem os industriaes irrita de forma tal os animos dos grevistas que estes se vem obrigados a cerrarem mais fortemente as suas energias em torno da organização de classe.

Nesse movimento, aliás mui facil de solucionar-o sem prejuizo para ambas as partes, a imprensa paulistana tem silenciado de um modo nada louvavel.

Quando surgem questões, como esta, em que se degradam duas forças — o braço e o capital —; quando os contedores, por falta de intermediarios, — como actualmente acontece com os graphicos — não conseguem avisinhar-se, a imprensa tem o direito, tem a obrigação, tem o dever, pela influencia que exerce sobre a opinião publica, de guiar, com a sua sensata ponderação e vasta objectividade, as partes em desacordo. Mas, infelizmente, tal não aconteceu nesta terra em que se prega a liberdade com a mordça da bocca.

As «ligas defensivas», fascistas rotineiras compostas de individuos com desamor á harmonia e á paz das collectividades exploradas, surgem em ameaças descaídas, quando a razão se faz sentir, e postam-se bandeiradamente á frente dos jornaes intimidando-os com a força baloufa dos patriotes inconscientes, sempre e promptos, por qualquer copo de cerveja, as mais nefandas despedaçadas.

E' devesa lamentável — para não dizer vergonhoso — a que estado de coisas chegamos.

Se corremos os olhos nos jornaes, e com especialidade nos matutinos, uma nota sequer encontraremos que diga algo do movi-

mento paretista dos graphicos.

Factos do dia importantes como este, onde se poderiam bordar em entrelinhas todas as suas minucias, os seus motivos e os fins, a imprensa cala-se medrosa, collocando-se em posição exdruxulata á prepotencia das «ligas» de regabofes e tanguietas...

Se, porém, os «bureaux» policiaes registrassem os factos de chronica escandalosa, taes como adultérios, fugas de «pombinhos» ou «contos do vigário», os jornaes, em suas gazetilhas, com em trelinhas a porreites, improvisariam romances de Eschirch, novel las de Paul de Kock, embragando em leituras, muitas vezes cabrosas, as incautas Julietas de Jorge Walsh e os innocentes guryes amantes das seneas cinematograficas do Far-West.

Mas, quando uma collectividade de 5.000 homens, onde os lares de milhares de familias reclamam uma migalha de pão a mais; quando uma massa bronca, pelo cumulo do trabalho mecanico, constante de todo o dia, se reúne e brada pelo bem do estomago e pelo bem de sua integridade moral uma vida mais humana, — a imprensa, essa avalanche do progresso, Arcolris de Justiça que rasga em luzentos focos o céu da humanidade de um seculo que attingiu o infinito da perfeição, essa imprensa cala-se silenciosa, essa parece, fôge, como fôge o criminoso após a consummação do crime na escalada da noite, embrenhando-se nas trevas...

O' não! A imprensa de São Paulo deve desvendiar os olhos e dar razão a quem de direito a tiver!

J. CARLOS BOSCOLO.

D'«O Combate» de 15-2-23.

O Gêca e seu padrinho

E' muito bonito predicar a regeneração do Gêca. O diabo é que tornando-nos proprietarios, mandamos ás urtigas a supracitada regeneração e mais o Gêca...

Assim, virgula mais, virgula menos, está procedendo o monológico escriptor Monteiro Lobato.

Quando rabiscava nas gazetas era um denodado apostolo da regeneração do povo brasileiro. Homem de grande descortino, porém, se fez editor. Comprou machinismos. Moutou uma typographia. Cossa muito natural, embora veja de sentir conhecido rifo.

O que não era natural, no modo de ver do sr. Monteiro Lobato, é que o sr. Gêca, imbuído de perniciosas leituras, quizesse fazer valer os seus direitos.

E vai dahi transformou-se em graphico e emburblou na grêve geral o estabelecimento do sr. Lobato.

O Sr. Monteiro cahiu das nuvens: — O Gêca tem o atrevi-

mento de reclamar melhoramentos? Desaforo! E eu que o julgava ainda de cocoras!

S. excia., irritadissimo, accorreu logo ás reuniões dos industriaes.

Sapecou o seu nome e mais o da companhia nos primeiros «kases» patronaes. Nada conseguindo, e mal humorado, fez publicar o seguinte annuncio:

«**Questão Graphica**
Monteiro Lobato & Comp. communicam aos seus operários que ainda não retomaram o serviço em virtude da ultima questão, a sua resolução de, a bem dos interesses da casa, não assumir responsabilidade alguma sobre a readmissão dos mesmos depois do dia 17 do corrente...» São Paulo, 15 de Fevereiro de 1923.

O Gêca disparou. De hoje em diante não mais quer saber dos regeneradores marca Monteiro Lobato. E indaga muito admirado:

«O mercantilismo atrophiará o espirito?»

Parece que sim.

ALBERTO

Programma do festival

Além da conferencia que será feita por um nosso camarada, será levada á scena por um grupo de amadores da nossa União, chefiado pelo camarada João Bello, o belletto drama intitulado «Sombras e Luz» em que tomarão parte os seguintes personagens:

ALICE — Sta. Germana Camillis.

PAULO — (operário) Sr. H. de Lorenço.

PADRE GABRIEL DAS CHAGAS — Antonio Meza.

MARCO (afilhado do padre) — Manoel Meza.

PEDRO (velho paravento, pae de Alice) — Germano Botmann.

CHEFE DE POLICIA — Domingos de Lorenço.

ESCRIVÃO — N. N.

ACTO VARIADO

Tomarão parte nesta representação os nossos camaradas Nello Carrá, inventor de idiomas e de animaes, e o cancionista João Carrelli.

O festival encerrar-seá com um BAILE FAMILIAR.

Eureka!

Quem vem militando ou acompanhando ha umas tres decadas de annos o movimento operário local, não podia deixar de ficar sentidamente impressionado ao ver entre os signatarios dos communicados do patronato uma duzia de nomes de antigos companheiros de luta, que á organização operaria deram o contributo de seu juvenil enthusiasmo e reconhecida intelligencia.

Alguns delles são, hoje, industriaes em cujos estabelecimentos arreja um certo espirito de camaradagem e os ordenados em vigor pouco distam dos apresentados pela União dos Trabalhadores Graphicos em seu memorial, entretanto lá estão as suas firmas ao pé do impleto communicado, juntamente com as de outros industriaes, que, por mais intelligentes, ou viajados, ou de bons sentimentos, também praticam ordenados pouco differentes da tabella já citada, que, aliás, não é sino uma tentativa de equiparação favoravel aos industriaes de que venho fallando.

Mas, uns 2 outros lá estão a fazer numero de mistura com outras firmas conhecida no meio dos operários graphicos como sendo verdadeiramente tacanhas, mesquinhas, que tem das necessidades dos operários a mesma concepção dos tempos do... saudoso D. Pedro II.

Industriaes que apreciam para si e para os seus os bons aulomoveis, as companhias do theatro Municipal, os palcos elegantes e com todo o conforto da nossa época, o esporte e outras cousas onde se gasta dinheiro á bessa, mas cuja mentalidade em relação aos operários permanece a mesmíssima do dia anterior á emancipação politica dos escravos.

Muitos dos signatarios dos senaboricos communicados já haviam, directa ou indirectamente, prometido que fariam uma revisão nos ordenados de formas que o «tra-

Gesto de significativa sympathia ao movimento dos graphicos pelos "outros" industriaes

Os srs. industriaes Zanotta, Lorenzi & Camp, Falchi, Papini & Comp., Sudan, Castellões, Loja da China, Loja do Japão, Irmãos Ramenzoni & Comp., Greechi & Comp., Casa Lebre, Casa Edison, tiveram a gentileza de enviar-nos varias prendas para a Kermesse do festival de hoje.

D'entre essas prendas, se acham innumerous objectos de valor que serão collocados á sorte do sorteio.

Aos industriaes acima, a União dos Trabalhadores Graphicos, penhorada, agradece o gesto altamente significativo que demonstraram ao movimento graphico.

vo" da divergencia reduziu-se quasi exclusivamente ao reconhecimento da aggrégation dos operarios graphicos, que algum industrial já conhecia praticamente e que nos primórdios do nosso desenvolvimento industrial obra e filha directa de outros.

Mas ha circumstancias na vida em que a lealdade e a franqueza podem ser mal interpretados e por isso, provavelmente, alguns dos industriaes graphicos, mal grado seu, abtiveram-se de fazer a defesa do mais legitimo postulado do operariado e esperaram que como disse um collaborador deste jornalinho, os outros lhes adivinhassem o pensamento.

Mas, como em toda época e em todas circumstancias, a razão cerceada e desconhecida acaba impondo-se irresistivelmente, a justiça sobrenada ás conveniências, o direito triumphava insophismavel sobre todas as insidias, sobre todos os preconceitos e a consciencia aguiçada por um momento resurgiu e aponta, eleva os homens á altura de sua missão.

AMBROZIO CHIODI

União dos Operarios Metallurgicos Um apello á classe

Reunem-se em Assembléa Geral terça-feira ás 19 1/2 h. os operarios metallurgicos de S. Paulo, a fim de tratarem da completa reorganização da classe e estudar as possibilidades de conquistar veias aspirações cada vez mais prementes.

A Assembléa realizar-se-ha nos locais da R. Brigadeiro Machado, 47.

A C. E. appella a todos os metallurgicos não faltarem.

União dos Alfaiates

Recebemos e publicamos:

«A greve dos alfaiates continúa pacifica. Nas poucas alfaiatarias em que o que documento da União dos Alfaiates ainda não foi assinado, ha compromissos em aceitar as reivindicações solicitadas pela

classe. Os officiaes na sua maioria já estão trabalhando nas casas que cederam ás suas reclamações, continuando todavia a greve em vigilância constante ás alfaiatarias que accitarem o pedido dos officiaes.

A Associação dos Negociantes Alfaiates, que tão orgulhosamente havia declarado a "serrata" geral julgando que os officiaes fossem submettidos aos snrs. proprietarios, arrendidos mesmo de haverem se declarado em greve, achase actualmente completamente estacada. Apenas sobrevive ainda a sua Directoria que todos os dias vem excluindo, do seio da classe, os associados e alguns directores, demonstrando assim o que sejam os senhores industriaes que, não lutam por dignidade nem por necessidade como o trabalhador, mas somente arrastados por sentimentos de egoismo e de insensata intransigencia.

Os proprietarios de Alfaiatarias na luta travada com os officiaes alfaiates, lançaram mão de todos os recursos, a fim de ver o trabalhador curvado ao peso dos seus caprichos. Para isso, elles propalavam constantemente as maiores inverdades,

União dos Trabalhadores Graphicos de São Paulo

Registrada sob N. 657, no Registro Geral de Hypothecas e Titulos, em 2 de Setembro de 1919, e publicados os seus estatutos no "Diario Official" do Estado de São Paulo, em 27 de Agosto do mesmo anno.

Para fechar

— Falta material! E' o grito do paginador que batendo o pé reclama «pásto para os typographos».

— Escreva 5 laudas para o corpo 10, estrilla o director.

E na faina de fechar o jornal dá a mim — o mais tapado dos redactores — a incumbencia das 5 laudas. — Mãos á obra. Papel e tinta e lá vou eu á mesa escrever as 5 terriveis laudas,

— Mas, escrever o que? Como é horrivel quando, na ultima hora somos obrigados a fazer uma coisa que podia ser feita por outro, e poder, de mãos nos bolsos, cigarro no canto da bocca, respia o andamento do serviço.

Afinal vamos ver se sahem a 5 laudas.

E a inspiração que não vem!... E o tec tec dos typos postos em linha no compondero... E o Oliveira ranzinza como sempre, lamentando que desde as 6 horas está trabalhando...

E um outro estrilla que ainda não almocou...

Barulho daqui, barulho de lá. O Natalino entra esbafordido dizendo que não admitt... coisa que ainda não sei o que é...

Mais um berro do paginador: — não ha materia.

Ninguém mais attende. E eu, curvado sobre a mesa, ainda não sei o que escrever.

Sobre o enthusiasmo da classe? Sobre o trabalho de tontear que tem o Pimenta?

Sobre o accordo já firmado com algumas casas?

Traços biographicos dos elementos mais em vista? Qual! Não sabe nada!

Mas... agora accordo... Com essa prosa toda já se foram 4 laudas e ainda nada de concreto.

Só me resta esta ultima e nella irei dizer tudo.

A parça grafica está firme e solida como os arranha-céus de New York. Apesar da "Secção Livre" dos industriaes, nada nos terrorisa. Os poucos carneiros que attraiçoaaram a nossa causa terão a devida recompensa. E agora, a vós graphicos esta ultima linha das 5 laudas.

Avante! Avante! Avante! PROSRERO.

HOJE

no Salão Celso Garcia
Grande festival

TINTAS

PARA TYPOGRAPHIA E LITHOGRAPHIA

Da afamada Fabrica

MICHAEL HUBER

MUNICH (Allemanha)

CASA FUNDADA EM 1780

As melhores e as mais baratas do mercado!

Representantes com Deposito:

BIONDI & CAPPUGGINI - Rio de Janeiro

Rua Th. Ottoni, 120 — Teleph. Norte, 3032

Nosso representante para o Estado de S. Paulo:

P. G. BABOLIN

Rua Asdrubal Nascimento, 81

S. PAULO

